

Projecto ACAMUZ II – Apoio a cadeia de valor do caju e da macadâmia em Moçambique

Relatório de progresso – Junho 2025

Janeiro – Junho 2025







Apresentação do projecto ACAMAZ – Fase II

Contexto

Desde 2019, o projeto ACAMAZ I, implementado pela Nitidae e financiado pela AFD em parceria com o Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP (IAM,IP) do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP), então Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), incluiu uma primeira componente de promoção da transparência das informações de mercado, fortalecendo a organização institucional da cadeia de valor do caju para promover o processamento nacional e melhorar a inserção no mercado internacional.

Entre as actividades promovidas, foi desenvolvido o sistema de informação de mercado (N'Kalô), a facilitação do diálogo entre os actores da cadeia de valor do caju, a assessoria técnica sobre políticas públicas como o preço de referência ao produtor, o apoio à revisão da lei do caju, e o estudo da competitividade e melhoria da industrialização do caju moçambicano. Esta componente institucional envolveu em particular a capacitação do IAM,IP.

Na segunda componente foram desenvolvidas actividades para implementar uma cadeia de valor do caju económica, ambiental e socialmente sustentável em torno do Parque Nacional do Gilé (PNAG), na Província da Zambézia, através da estruturação e organização de produtores, promoção de sistemas de produção agroflorestais de caju em associação com culturas alimentares e assistência técnica no manejo de pomares de caju.

Assim, a transmissão ao IAM,IP de ferramentas inovadoras, conhecimentos e metodologias de trabalho para criar um quadro institucional e uma liderança mais forte de gestão dos subsectores é a prioridade de Nitidae no âmbito de ACAMAZ 2.

Além disso, tomando em conta a situação actual do subsector e a importância de preservar a biodiversidade, são consideradas como prioritárias, as actividades seguintes:

- Promoção de sistemas de cultivo agroecológicos e sistema agroflorestal;
- Inovação agroecológica no fomento de caju;
- Reforço da parceria com o PNAG (Zambézia);
- Desenvolvimento da cadeia de valor da macadâmia;
- Reforço da gestão sustentável dos recursos naturais na zona tampão do PNAG;
- Integração de transformações positivas nas relações de género para abordar as desigualdades de género, gerar mudanças ao nível familiar e comunitário e contribuir para o empoderamento das mulheres;
- Implementação de um Plano de Acção do Género.

Objectivo principal do projecto

Contribuir para a melhoria da competitividade das cadeias de valor das amêndoas (caju e macadâmia) em Moçambique.

O seu objectivo específico é alimentar as políticas sectoriais com modelos de produção, transformação e comercialização inovadores que favoreçam o aumento da quantidade e da qualidade das amêndoas e a preservação do meio ambiente.

Intervenientes e resultados esperados



O projecto tem um período de execução de 4 anos, a partir de 01 de junho de 2023. O projeto é financiado por uma subvenção de 4 milhões de euros da AFD.

Os resultados esperados do projecto são os seguintes:

- **Resultado 1:** Os produtores de castanha de caju dos distritos de Gilé e Pebane (Zambézia) adotam propostas técnicas que aumentam a resiliência dos seus sistemas de produção, que são compatíveis com a preservação do meio ambiente, promovem a igualdade de género e proporcionam-lhes melhores rendimentos e segurança alimentar;
- **Resultado 2:** Modelos de produção de macadâmia adaptados à racionalidade dos agricultores familiares são testados no Distrito de Gurué (Zambézia) e na Província de Niassa e alimentam estratégias sectoriais; e
- **Resultado 3:** A governação do subsector das amêndoas é reforçada por uma maior colaboração entre os actores das cadeias de valor do caju e da macadâmia e pelo desenvolvimento de políticas, estratégias e ferramentas que integram os resultados de estudos e de projectos-piloto.

O projecto é estruturado em quatro componentes :

- Componente 1 – Melhoria da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de cultivo de caju e do rendimento dos produtores (Gilé e Pebane, Zambézia);
- Componente 2: Definição de sistemas familiares de produção de macadâmia (no Distrito de Gurué na Zambézia e Província de Niassa);
- Componente 3: Reforço da governação do subsector das amêndoas (Maputo); e
- Componente 4: Gestão do projecto e pilotagem

Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP (IAM,IP)

O Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP (IAM, IP), anteriormente Instituto de Fomento do Caju (INCAJU), é uma instituição de direito público, criada em julho de 2020 tutelada sectorialmente pelo Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP). Os seus objectivos institucionais relativamente à promoção do subsector do caju foram mantidos durante a criação do IAM,IP, adicionando uma nova missão: o desenvolvimento da cadeia de valor da macadâmia em Moçambique.

A missão da instituição é "promover, de forma sustentável, o aumento da produção e qualidade das amêndoas, a organização da comercialização e a estruturação da indústria transformadora, em coordenação com todas as entidades interessadas, com o objectivo de transformar as vantagens comparativas do País em vantagens competitivas, aumentar o rendimento das famílias rurais, criar empregos e contribuir para a melhoria da balança de pagamentos".

As suas atribuições incluem a promoção de programas de fomento e investigação de amêndoas, coordenação das actividades de investigação, produção, comercialização, processamento e exportação de amêndoas, bem como a promoção, em coordenação com o sector que superintende a área da Indústria, do processamento de amêndoas e do aproveitamento dos subprodutos de amêndoas.

As suas competências incluem o apoio e a fiscalização ao fomento, comercialização, processamento, industrialização e exportação das amêndoas. É também responsável pela elaboração e implementação, em coordenação com instituições nacionais e



internacionais especializadas, acções de investigação e transferência de tecnologias para a produção, processamento e industrialização de amêndoas.

Mais informação pode ser encontrada no website: <https://iam.gov.mz/>

Associação Nitidæ

Nitidæ, é uma ONG francesa cujo objectivo é definir, desenvolver e implementar projectos que combinam a protecção do meio ambiente e o fortalecimento de economias sustentáveis.

A Nitidæ trabalha desde 2013 em Moçambique e reúne expertise sectoriais e complementares, de um lado agricultura, mercados e cadeias de valor, por outro; silvicultura, conservação, bioenergias, clima e desenvolvimento de projecto carbono; cria uma interface de inovação para propor soluções integradas para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais africanos.

A Nitidæ também fornece apoio técnico aos produtores que desejam melhorar o desempenho das cadeias de valor agrícolas, mitigar seu impacto no meio ambiente (preservação dos recursos naturais, eficiência energética do processamento, compensação de carbono das actividades) e estimular o desenvolvimento económico local.

Mais informação pode ser encontrada no website: <https://www.nitidæ.org/en>

N'kalô – Sistema de Informação de mercado

N'kalô é um serviço de informação sobre o mercado, em África, criado em 2010 e promovido pela ONG Nitidæ para aconselhar os actores e melhorar a transparência na cadeia de valor. Sua expertise é sustentada por uma equipe de 20 analistas presentes em 12 países e uma ampla rede de actores privados em todo o mundo.

Produzem semanalmente boletins e mensagens (SMS, WhatsApp), informando os actores dos sectores agrícolas (castanha de caju, fertilizantes, amendoim, milho, gergelim, cacau e outros) sobre os preços, tendências do mercado e fornecem recomendações comerciais.

O Serviço N'kalô é uma ferramenta inovadora e eficaz de análise de mercado agrícola para todos os actores da cadeia de valor: produtores, comerciantes, exportadores, processadores, traders. No total, 150 organizações internacionais, em mais de 40 países no mundo e mais de 150.000 produtores em África recebem a informação do mercado N'kalô.

Fornecem serviços personalizados de acordo com suas necessidades - estudos, assistência técnica, suporte ao gerenciamento de projectos: estudos de mercado prospectivos, estudos estatísticos sectoriais, estudos de viabilidade, modelos de previsão de colheitas, consultoria em engenharia (processos, normas e certificação, estratégia de suprimento).

Mais informação pode ser encontrada no website: <https://www.nkalo.com/en>



Tabela de Conteúdos

Apresentação do projecto ACAMAZ – Fase II	3
Tabela de Conteúdos.....	6
Lista de figuras	7
Glossário	8
Sumário Executivo	9
1_ Componente 1 – Melhoria da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de cultivo do caju e do rendimento dos produtores (Gilé & Pebane, Zambézia)	10
Actividade 1.1. Extensão das metodologias validadas no ACAMAZ I.....	10
Actividade 1.2. Consolidação das organizações de produtores estruturadas durante o ACAMAZ I.....	12
Actividade 1.3. Co-construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção que promovam a preservação do meio ambiente, melhorando a segurança alimentar dos produtores e adaptadas às mudanças climáticas.....	15
Actividade 1.4. Aplicação de modelos inovadores para aumentar os benefícios económicos e ambientais da comercialização e transformação local da castanha e dos seus subprodutos.....	21
Actividade 1.5. Reforço da gestão sustentável dos recursos naturais na zona tampão do PNAG	21
Resultado 1. Os produtores de caju dos distritos de Gilé e Pebane adotam propostas técnicas que aumentam a resiliência de seus sistemas de produção, que são compatíveis com a preservação do meio ambiente, promovem a igualdade de género e proporcionam-lhes melhores rendimentos e segurança alimentar.....	22
2_ Componente 2 – Definição de sistemas familiares de produção de macadâmia 24	
Actividade 2.1. Análise dos possíveis modelos de sistemas familiares de produção de macadâmia.....	24
Actividade 2.2. Co-construção de modelos de integração do sector familiar com os pequenos produtores e o sector privado	26
Resultado 2. Modelos de produção de macadâmia adaptados à racionalidade dos agricultores familiares são testados no distrito de Gurué e na província de Niassa e alimentam estratégias setoriais	27
3_ Componente 3 – Reforço da governança do sector das amêndoas (caju e macadâmia).....	28
Actividade 3.1. Reforço dos mecanismos de colecta de dados e de difusão do sistema N'kalô em Moçambique	28
Actividade 3.2. Contribuições às reflexões do IAM,IP para a revisão de suas políticas e estratégias de reforço do subsector do caju e o acompanhamento do subsector da macadâmia.....	29
Actividade 3.3. Desenvolvimento de pesquisas visando a intensificação agroecológica na cadeia de valor do caju.....	33
Resultado 3. A governança do subsector das amêndoas é reforçada por uma maior colaboração entre os actores da cadeia e pelo desenvolvimento de políticas, estratégias e ferramentas que integram os resultados de estudos e projectos-piloto	35



4_	Componente 4 – Gestão e Coordenação do projecto	36
1.	Eleições e insegurança pós-eleitoral 2024-2025.....	36
2.	Coordenação com as Instituições da Província da Zambézia	36
3.	Estudo sobre a competitividade e sustentabilidade do processamento do caju em Tanzânia	37
4.	Apoio à delegação da União Europeia em Moçambique sobre a elaboração do programa <i>Green Value for Growth</i> (GV4G)	37
5.	Preparação do projecto SATAF (Strengthening Agroecological Transition & Agroforestry for Africa) com a União Europeia em Bruxelles.....	37
6.	Valorização dos subprodutos da casca e eficiência energética - Enabel.....	37
7.	Encontros com o Parque Nacional de Gilé & SDAE de Gilé, Pebane, Gurulé	38
8.	Reunião semestral de planificação & monitoria na Zambézia	38
9.	Comité de pilotagem	38
5_	Anexos	39

Lista de figuras

Figura 1.	Poster sobre as boas práticas de colheita e pós-colheita de gergelim.....	10
Figura 2.	Volumes de castanha vendidos em conjunto por campanha desde 2019	11
Figura 3.	Exemplo de 4 pacotes sobre os 11 que o Projecto cofinancia com as Organizações de Produtores	13
Figura 4.	Comissão instaladora de Naburi, composta por 6 membros	14
Figura 5.	Imagens das formações em Mucaua & Naburi dos membros das cooperativas, com AMPCM	15
Figura 6.	Resumo das Medidas de Acompanhamentos (MA) implementada até Junho de 2025.....	16
Figura 7.	Pomar de cajueiros com feijão fava a germinar (Sr Antonio Curasse – Código A075M022) , Abril de 2025	16
Figura 8.	Canteiro em anel com biomassa de origem do cajueiro onde foi plantado a batata-doce.....	17
Figura 9.	Diferença visual no crescimento do milho sem composto (a esquerda) e com composto (a direita).....	18
Figura 10.	Canavalia ensiformes em baixo das mandioqueiras	19
Figura 11.	Resumo da nossa abordagem de co-construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção	20
Figura 12.	Fotografias dos Workshop sobre conceitos de Género (Maputo, 2025)	31
Figura 13.	Carta de Princípios para a Igualdade de Género	31
Figura 14.	Resultados sobre o catálogo germoplasma de cajueiros de Junho 2024 até Junho 2025; bem como o plano a seguir.....	34
Figura 15.	Foto de família dos representantes das organizações.....	36
Figura 16.	Foto de família na Vila de Gilé (Março 2025)	37
Figura 17.	Entrega da mota ao Ponto focal do IAM,IP Pebane no âmbito do Projecto ACAMAZ2.....	38
Figura 18.	Foto de família no segundo comité de pilotagem do projecto	38



Glossário

ACAMAZ II – Apoio a Cadeia de valor do caju e da macadâmia em Moçambique

AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento

AG – Assembleia Geral

AMPCM – Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno

AMM – Associação de Macadâmia de Moçambique

CDV – Cadeia de Valor

CGRN – Comité de Gestão de Recursos Naturais

CICC – Conselho Internacional Consultivo do Caju

DDC – Departamento de Desenvolvimento Comunitário

DPA – Direcção Provincial do Ambiente

DPAP – Direcção Provincial da Agricultura e Pesca

IAM, IP – Instituto das Amêndoas em Moçambique, Instituto Público

MA – Medidas de Acompanhamento

MADER – Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

MAAP – Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas

MIC – Maneio Integrado do Cajueiro

PNAG – Parque Nacional do Gilé

OMR – Observatório do Meio Rural

OP – Organização de Produtores

SDAE – Serviço Distrital de Actividades Económicas

SPA – Serviço Provincial do Ambiente

SIM – Serviço de Informação de Mercado

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

ZT PNAG – Zona tampão do Parque Nacional do Gilé



Sumário Executivo

Este relatório é referente ao primeiro semestre do ano 2025 e pretende mostrar o progresso das actividades desenvolvidas pela organização Nitidae, agência contratada pelo IAM,IP para a implementação do projecto ACAMAZ II relacionado ao “Apoio da cadeia de valor do caju e macadâmia em Moçambique”.

Durante o período do **1º de Janeiro até 30 de Junho de 2025, impactado pelo período eleitoral e as tensões pós-eleitoral no país, os principais elementos de progresso do projecto** foram:

Na CDV do caju:

- Vendidas 500 toneladas de castanha de caju pelas 93 OP assistidas pelo projecto em Gilé & Pebane (Zambézia), representando 2.200 agregados familiares; com 56% do volume vendidos à ETG & Permanuts (exportadores/processadores);
- Conformidade da proposta N'kalo do Preço de Referência da castanha de caju na campanha de comercialização 2024-25 (Outubro 2024 - Abril 2025) com o Preço implementado pelo IAM,IP: 45 MZN/kg;
- Realizada uma formação sobre a gestão financeira para as organizações de produtores, com uma atenção particular na inclusão das mulheres;
- Recrutados 29 Promotor/as (20% M) e ainda em curso o recrutamento de mulheres promotoras (100% M) como binómio dos homens em algumas OP estratégicas;
- Estabelecidos 8 planos de negócios (construção de armazéns, viveiro) com 51-52% do dinheiro que provem da OP (cofinanciamento) e lançamento de 11 pacotes de compra conjunta de material;
- Processados 340 kg de castanha de caju (68% da meta prevista) na Fábrica artesanal de Namipissa (no Distrito de Gilé), gerando lucro;
- Identificadas duas (2) comunidades da zona tampão para implementação do plano de uso da terra e gestão dos recursos naturais, junto com o PNAG;
- Realizados 8 experimentos sobre a fertilidade do solo, reforço em sementes de amendoim e de feijão bóer e sobre as técnicas do MIC;
- Campanha agrária 2024-25: Acompanhamento na venda conjunta de gergelim e de excedentes de produtos agrícolas, como amendoim;
- Capacitadas 2 futuras cooperativas de Gilé e Pebane (Mucaua e Naburi), sobre cooperativismo e gestão de negócio, pela Nitidae & AMPCM; e
- Em curso um estudo para perceber melhor o impacto de *Helopeltis* nos cajueiros e feijão bóer.

Na CDV da macadâmia:

- Elaborado e partilhado o relatório da missão no Malawi para perceber melhor o sistema de pequenos produtores
- Realizada uma reunião de apresentação do Relatório da Missão em Malawi no IAM,IP Sede

Transversal:

- Implementados 6 documentos do Plano de Acção do Género do IAM,IP
- Elaboradas e consensualizadas as propostas de indicadores de género para a elaboração da “Estratégia do Género” do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pesca (MAAP)



1_ Componente 1 - Melhoria da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de cultivo do caju e do rendimento dos produtores (Gilé & Pebane, Zambézia)

Actividade 1.1. Extensão das metodologias validadas no ACAMAZ I

Objectivos:

- Continuação do trabalho com os 78 Promotores do Maneio Integrado dos Cajueiros (MIC);
- Selecção e integração de 28 novas/os promotora/es (homens e mulheres, jovens);
- Reforço do pacote de material e formação;
- Criação de um poster de boas práticas de pós-colheita de gergelim.

Resultados chaves:

Difusão das práticas promovidas no MIC pelos Promotores do MIC (antigamente “Produtores líderes”)



Figura 1. Poster sobre as boas práticas de colheita e pós-colheita de gergelim

- Criado um processo de seleção para novos/as promotores/as, integrando a questão de género:

o Nas novas OPs: seleccionados e formados sobre o MIC, **28 promotores/as, dos quais 20 % são mulheres**, com entrega de material de trabalho (camisetas, serrotes de poda, tesouras de poda, limas, catanas, enxadas e ancinhos).

o Em curso de recrutamento: binómios, seja mulheres que vão se juntar ao homem que já é promotor, nas OPs seleccionadas (metas: 28 mulheres)

- **1.797 famílias treinadas (5.750 produtores, sendo 49% mulheres)** pelos promotores sobre a poda e limpeza dos cajueiros. No total, foram podados **59.045 de cajueiros** e **36.613 cajueiros limpos e protegidos das queimadas descontroladas** pelos **98 promotores** assistidos pelos **técnicos** até Junho de 2025 (sobre um total de 108 promotores).

- Treinamento de **46 OPs** sobre as boas práticas de colheita e pós-colheita de amendoim.

- Criado um poster sobre as boas práticas de colheita e pós-colheita de gergelim (Figura 1); Treinamentos em **13 OPs** (7 OP em Etaga, 3 em Malema, 3 em Naburi).

→ Plano Junho 25 – Junho26:

- Continuação da assistência técnica aos 108 promotores para os treinamentos e realização da limpeza e poda de formação de cajueiros.



Balanço da venda conjunta durante a campanha de comercialização de castanha de caju 2024/25:

Objectivos:

- Envolver gradualmente novas OPs através da assistência pelos 44 agentes (18% de mulheres) dos SDAE Gilé, SDAE Pebane, DDC-PNAG;
- Revitalização da metodologia antes da campanha de comercialização.

Resultado Chave:

93 Organizações de Produtores realizaram a venda conjunta de castanha, dos quais **39 são novas OP** e **33 OP recebem uma assistência direta de parceiros** (IAM, IP, SDAEs, PNAG). **Foram 2 208 famílias de produtores a vender 500 toneladas de castanha bruta (160 em Gilé + 340 em Pebane), a um preço médio ponderado de 52,30 MZN/kg, seja 21% acima dos preços dos individuais (Anexo 1 – A tabela das OPs).**

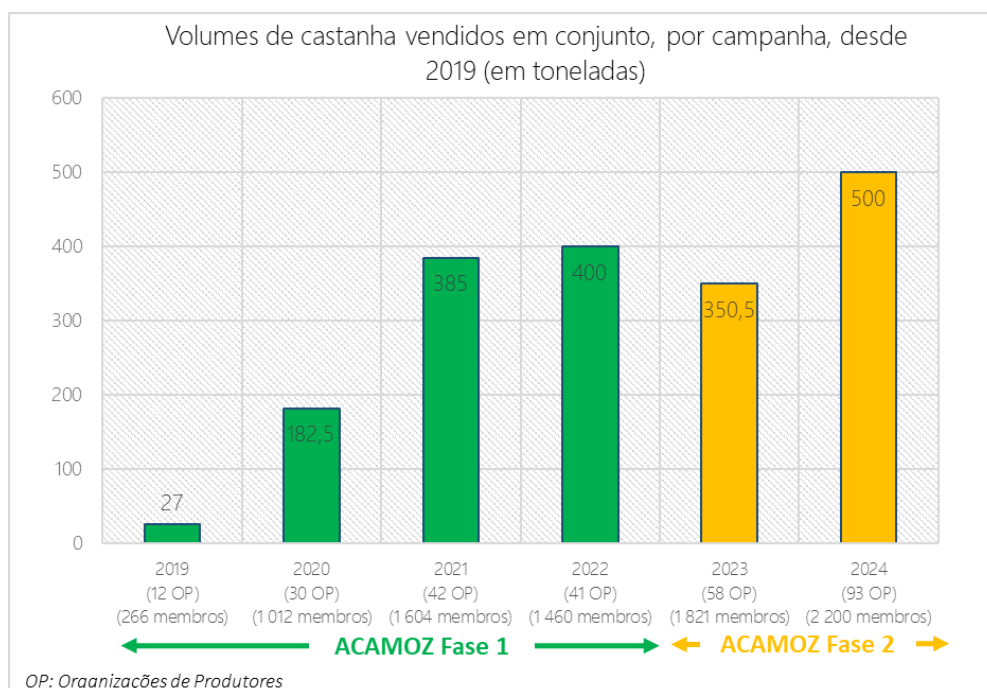


Figura 2. Volumes de castanha vendidos em conjunto por campanha desde 2019

Para sustentabilizar a implementação da venda conjunta nas OPs assistidas desde a primeira fase do projecto, **9 OPs fizeram de forma autónoma**, sem a presença exaustiva do técnico do projecto, a preparação da venda conjunta (AG1, 2 e 3).

Durante a campanha de comercialização 2024-25: **279 T vendidas à ETG e Permanuts representando 56% do volume de vendas assistidas pelo ACAMAZ2**. ETG expressou seu interesse de continuar a procura com as OPs apoiadas pelo projecto e incluí-los no seu esquema de certificação de comércio justo “Rainforest Alliance”.

→ Plano Junho 25 – Junho26:

- *Planificação e organização da venda conjunta nas 93 OPs para a campanha de comercialização de castanha de caju 2025/26, com um volume maior que a campanha passada;*
- *Extensão a pelo menos 10 novas OPs, através da rede de extensão dos parceiros (IAM, IP, SDAEs e PNAG);*
- *25 OP autónomas na preparação da venda conjunta na campanha de comercialização de castanha 2025/26.*



Actividade 1.2. Consolidação das organizações de produtores estruturadas durante o ACAMAZ I

Implementação da metodologia de venda conjunta para outros produtos agrícolas de renda, assegurando a segurança alimentar dos agregados familiares em primeiro lugar

Objectivo: Alargar a metodologia de venda conjunta para outros produtos agrícolas (amendoim, gergelim)

Resultados chaves do balanço da campanha agrária 2025/26:

- **Na venda conjunta de gergelim, foram assistidas 12 OPs** para vender em conjunto 118,2 toneladas de gergelim ao preço médio ponderado de 62 MZN/kg (em comparação com 57 MZN/kg, individualmente), seja **um lucro adicional de 8%**, envolvendo **184 agregados familiares**.
- **Na venda conjunta de amendoim**, a doença da roseta comprometeu a produção de amendoim, por isso apenas uma (1) OP foi acompanhada para vender **29 sacos de amendoim em casca**, ao preço médio ponderado de 1.350 MZN/saco (em comparação com 1.050 MZN/saco, individualmente), seja **um lucro adicional de 22%**, envolvendo **23 agregados familiares**.

→ Plano Junho 25 – Junho26:

- *Realização dos balanços com as 13 OPs que venderam juntos o gergelim e excedentes de produção de amendoim e de feijão bôer.*

Apoio à conservação dos produtos agrícolas em grão para estoque alimentar e de semente

Objectivo: Melhorar a conservação e a qualidade dos produtos agrícolas conservados pelos agregados familiares.

Resultados chaves:

- Desenvolvimento de um **guião técnico** em **Anexo 2** com boas práticas de colheita e pós-colheita para assegurar uma boa conservação dos grãos.
- Na base do guião, foram treinados **164 agregados familiares (33% de mulheres)** em 16 Organizações de Produtores.

→ Plano Junho 25 – Junho26: *Formar 108 Promotores e difundir esta capacitação.*

Criação & Aplicação da nova metodologia de planos em comum, nas Organizações de Produtores

Objectivos: Criar de forma participativa projectos comuns virados a resolução de problemas enfrentados pelas OPs na cadeia de valor de caju.

Resultados chaves:

- Em Setembro de 2024, estabelecido e implementado a metodologia participativa de elaboração de projectos em comum na OP, com a importância de envolver todos membros da OP.



- Até Junho de 2025, **8 projectos em comum** estão em curso (de construção de armazéns, viveiro comunitário de citrinos e cajueiros) e os termos de compromisso assinados para o cofinanciamento.
- Para incentivar a **contribuição e compra de material ligado à cadeia de valor de caju**, **11 pacotes de compra conjunta num sistema de cofinanciamento foram lançados em Maio de 2025**: em função da importância do pacote, o Projecto paga entre 30% e 70% do material; o resto é pago pela Organização de produtor.
- Até o mês de Junho de 2025, **82 vouchers foram recebidos por 29 Organizações de Produtores**. O material de qualidade será comprado e entregues aos produtores antes da campanha de comercialização de castanha de caju que inicia em Outubro–Novembro.



Figura 3. Exemplo de 4 pacotes sobre os 11 que o Projecto cofinancia com as Organizações de Produtores

Em **Anexo 3**, pode encontrar-se os detalhes de cada pacote bem como o modelo de Voucher e do Termo de compromisso ACAMAZ 2 – OP.

→ *Plano Junho 25 – Junho26: Continuação do apoio nos planos de negócio: 50% das 93 OP tem pelo menos um (1) plano de negócio até o final de 2025; Reforço na questão da criação dos armazéns com os blocos queimados e resiliência; Entrega dos pacotes de Compra conjunta e 2ª chamada (até Setembro de 2025), e 3ª chamada (até Janeiro de 2026).*

Reforço da governança nas associações de produtores

Objectivo: Reforço da governança e gestão financeira das associações, com a inclusão dos homens e mulheres.

Resultados chaves:

- Criada a formação piloto (**Anexo 4**).

→ *Plano Junho 25 – Junho26: Inicio das formações em 20 associações.*



Criação de 2 cooperativas em Gilé e Pebane (com AMPCM)

Objectivos: Formalizar a criação de 2 cooperativas em Gilé e Pebane em parceria com AMPCM.

Resultados chaves:

- No mês de Abril de 2025, os **TDR da actividade** foram estabelecidos entre a Nitidae e AMPCM:
 - Etapa 1: Capacitação sobre Cooperativismo & Gestão de negócio dos homens e mulheres das duas potenciais cooperativas, incluindo agentes da Nitidae, SDAE/IAM,IP de Gilé, SDAE/IAM,IP de Pebane.
 - Etapa 2: Discussão e Aprovação do Estatuto das Cooperativas com a Comissão instaladora, de cada cooperativa. Realização da Assembleia Geral (AG) Constitutiva com todos membros para finalizar e aprovar o estatuto e eleição do Conselho de Direção
 - Etapa 3: Reconhecimento Legal no Notariado em Gilé + Nampula
 - Etapa 4: Pagamento do capital social em Nampula
 - Etapa 5: Publicação no Boletim da República (BR)
- No mês de Junho de 2025, a **AMPCM e Nitidae capacitaram as 2 cooperativas sobre “Cooperativismo & Gestão de negócio”**. Foram formados 29 membros da Cooperativa de Mucaua (Gilé) na Vila de Gilé nos dias 26 e 27 de Maio. E foram formados 50 membros da Cooperativa de Naburi (Pebane) na Vila de Naburi nos dias 29 e 30 de Maio. Os 79 produtores formados nas 2 cooperativas (40 mulheres e 39 homens) são apenas representantes de todos os membros das 8 associações/grupos que no total possuem cerca de 200 membros. Está, portanto, prevista uma réplica das formações ao nível de cada grupo para transmitir aspectos chaves aos demais membros que não participaram directamente com a presença da AMPCM. A formação encontra-se no **Anexo 5**.
- Criada e eleita a **comissão instaladora de Mucaua**, composta por 4 membros (25% de mulheres) e a **comissão instaladora de Naburi**, composta por 6 membros (50% de mulheres). Foi reservado 50% de oportunidade de candidaturas para as mulheres. No final foram democraticamente eleitos de forma livre e transparente para fazer parte desta comissão que irá trabalhar na facilitação da criação dos estatutos da cooperativa através da organização de uma assembleia constituinte.

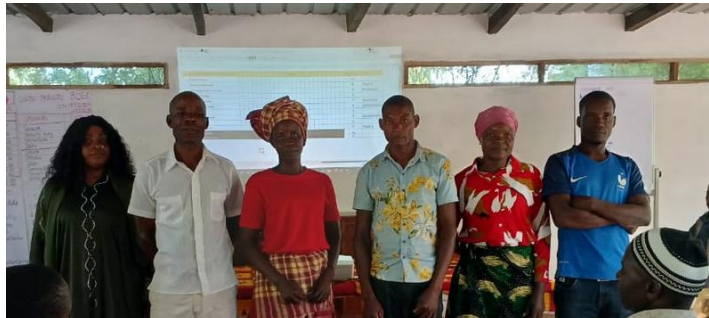


Figura 4. Comissão instaladora de Naburi, composta por 6 membros

→ Plano Junho 25 – Junho26: Continuação das etapas de criação das cooperativas.



Figura 5. Imagens das formações em Mucaua & Naburi dos membros das cooperativas, com AMPCM

Actividade 1.3. Co-construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção que promovam a preservação do meio ambiente, melhorando a segurança alimentar dos produtores e adaptadas às mudanças climáticas

Até dezembro de 2024, foram 6 experimentações a ser implementadas com os produtores-experimentadores sobre a:

- *Gestão da fertilidade para aumentar a produtividade e reduzir a pressão nas florestas (MA 1 até MA 4)*
- *Apoiar a introdução de práticas agro-ecológicas e a gestão das sementes, face aos riscos climáticos, para o reforço da segurança alimentar (MA 6 e MA 8)*

Durante este Semestre, a Equipe Técnica trabalhou sobre a questão de “acesso a material de plantação de elevado desempenho para melhorar o estado sanitário dos pomares de cajueiros”.

Objectivos:

- Continuação do seguimento da implementação e monitoria das 6 Medidas de Acompanhamentos (MA);
- Co-Construção da metodologia de intervenção e criação dos suportes técnicos para quatro (4) novas MA (MA 5, MA 7, MA 9, MA 10)

Resultados chaves:

A Figura 6, mostra quais são as MA por cada tema, implementada até Junho de 2025.



Gestão da fertilidade para aumentar a produtividade e reduzir a pressão nas florestas	Apoiar a introdução de práticas agro-ecológicas e a gestão das sementes, face aos riscos climáticos, para o reforço da segurança alimentar	Acesso a material de plantação de elevado desempenho para melhorar o estado sanitário dos pomares de cajueiros
MA 1: Apoio à gestão da biomassa em grandes pomares de cajueiros MA 2: Apoio no uso da biomassa existente nos pomares de cajueiros associados a culturas alimentares MA 3: Apoio à gestão de árvores e arbustos nas parcelas agrícolas MA 4: Apoio no uso da biomassa existente nos quintais (composto) MA 5: Apoio à gestão da fertilidade nas machambas de gergelim	MA 6: Criação de uma ferramenta para identificar doenças da mandioca e selecionar manivas saudáveis (para melhorar a saúde das parcelas) MA 7: Apoio à gestão da fertilidade na machambas de mandioca MA 8: Reforço dos estoques de sementes de amendoim de qualidade após uma campanha difícil	MA 9: Apoio à reabilitação de pomares de cajueiros <i>(em curso de co-construção)</i> MA 10: Criação de um pomar policlonal em Gilé/Pebane para melhorar o acesso dos produtores a material vegetal de alto rendimento <i>(em curso)</i>

MA 1: Apoio à gestão da biomassa em grandes pomares de cajueiros

- Número de produtores-experimentadores: **15 grandes produtores-experimentadores de caju** (10 homens e **5 mulheres**, seja 75% da meta)
- Zona de atuação: Mamala (Gilé) e Malema (Pebane)
- Em Fevereiro de 2025, implementação de **uma cobertura viva** no pomar com o feijão fava (300 kg foram entregues pelo Projecto). Em todos os casos germinou, embora a taxa de cobertura não foi importante por causa de uma entrega tarde (fevereiro em vez de janeiro) devido ao período de instabilidade política do início do ano no país.



Figura 6. Resumo das Medidas de Acompanhamentos (MA) implementada até Junho de 2025

Figura 7. Pomar de cajueiros com feijão fava a germinar (Sr Antonio Curasse – Código A075M022) , Abril de 2025

→ Plano Junho 25 – Junho26: Balanço e difusão da prática de gestão da biomassa pelos promotores. Continuação da experimentação de cobertura viva no início do período chuvoso.



MA 2: Apoio no uso da biomassa existente nos pomares de caju associados a culturas alimentares



Figura 8. Canteiro em anel com biomassa de origem do cajueiro onde foi plantado a batata-doce

- Número de produtores-experimentadores: **49 grandes produtores-experimentadores de caju** (35 homens e **14 mulheres**, seja 98% da meta)
- Zona de actuação: Moneia, Nanhope (Gilé), Etaga, Malema, Mulela (Pebane)
- Em Fevereiro de 2025, implementação de **cultivos em sistema agroflorestal de baixo e entre os cajueiros** aproveitando a gestão da fertilidade com feijão nhemba e batata-doce. A germinação do feijão nhemba e o pegamento da batata-doce foram excelentes.
 - 1000 kg de ramas de batata-doce entregues
 - 150 kg de feijão nhemba entregues

→ *Plano Junho 25 – Junho26: Balanço final e difusão da prática de gestão da biomassa pelos promotores. Multiplicação das ramas de batata-doce.*

MA 3: Apoio à gestão de árvores e arbustos nas machambas

Actividade realizada em 2024 (ver relatório de progresso de dezembro de 2024)

→ *Plano Junho 25 – Junho26:*

1. Formação dos 78 promotores sobre a prática
2. *Continuação da formação dos agregados familiares membros das organizações de produtores pelos promotores; Monitoria da conservação e do crescimento dos arbustos*

MA 4: Apoio no uso da biomassa existente nos quintais (composto)

- Número de produtores-experimentadores: **30 grandes produtores-experimentadores de caju** (13 homens e 17 mulheres, 96% da meta)
- Zona de actuação: Nanhope (Gilé), Etaga e Mulela (Pebane)
- No mês de fevereiro, incorporação do composto no momento da sementeira de milho, feijão nhemba e hortícolas. As germinações do milho e do feijão nhemba foram boas, embora o milho foi atacado pela lagarta do funil por ser de segunda época (distribuição tardia pela razão da instabilidade política no país do início do ano). Ainda a monitoria está em decorrer.
 - 14 kg de milho, 28 kg de nhemba e 28 pacotes de hortícolas entregues

→ *Plano Junho 25 – Junho26:*

1. *Balanço final*
2. *Formação das 25 promotoras binómios a serem selecionadas*
3. *Difusão da prática pelas promotoras e técnicos.*



Figura 9. Diferença visual no crescimento do milho sem composto (a esquerda) e com composto (a direita)

MA 6: Formação sobre a identificação das doenças e pragas da mandioca e seleção de manivas saudáveis

- Formação realizada em 2024 (ver relatório de progresso de dezembro de 2024)
- Revisão da Guia Técnica e identificação de variedades mais resistentes por experimentar (**Anexo 6**)

→ Plano Junho 25 – Junho26:

1. Experimentação de novas variedades e troca de variedades entre as zonas de acções do Projecto.
2. Formação e difusão das formações pelos 78 promotores e 25 promotoras e 6 técnicos

MA 8: Reforço dos estoques de sementes de amendoim de qualidade após uma campanha difícil

Actividade realizada em 2024 (ver relatório de progresso de dezembro de 2024)

→ Plano Junho 25 – Junho26: Ainda em discussão para a busca de soluções por experimentar sobre o caso da roseta do amendoim, experimentação de variedades resistente, ... etc.

MA 9: Apoio à gestão da fertilidade nas machambas de mandioca (MA lançada em 2025)

- Número de produtores-experimentadores: **15 produtores-experimentadores** (sendo 10 homens e 5 mulheres, seja 100% da meta)
- Zona de actuação: Nanhope (Gilé), Tomeia e Mulela (Pebane)



- A partir do mês de Fevereiro de 2025, foram formados e implementaram a técnica de cobertura entre mandioqueiras transitadas com *Canavalia ensiformis*. A germinação foi boa embora a taxa de cobertura não foi importante por causa de uma entrega tarde (fevereiro) devido a instabilidade política no país do início do ano.
 - 8 kg de sementes de *Canavalia ensiformis* entregues no mês de fevereiro (disponibilidade limitada na região).



Figura 10. *Canavalia ensiformis* em baixo das mandioqueiras

→ Plano Junho 25 – Junho26: Balanço final e continuação da experimentação de cobertura viva no início do período chuvoso.

MA 8: Reabilitação de pomares de cajueiros (MA lançada em 2025)

- Número de produtores-experimentadores: Ainda a decorrer – **10 produtores experimentadores** (6 homens e 4 mulheres, com a meta de 15 produtores)
- Zona de actuação: Nanhope (Gilé), Etage e Mulela (Pebane)
- Incentivar os agregados familiares em reabilitar os pomares de cajueiros improdutivos ou abandonados, iniciando pelo apoio do Consultor Perito no Maneio e Fomento do Caju, o Sr Rodrigo Diógenes (Brasil). Os Termos de Referência estão disponíveis no **Anexo 7** e a missão irá decorrer no mês de julho de 2025.

→ Plano Junho 25 – Junho26: Missão de apoio técnico sobre reabilitação de pomares por o experto brasileiro; Definição da actividade para o lançamento da actividade com os produtores-experimentadores no S2.

MA 9: Implementação de um pomar policlonal em Gilé/Pebane (MA lançada em 2025)

- Início das discussões com o IAM,IP e o PNAG no mês de Maio de 2025.

→ Plano Junho 25 – Junho26: Avaliação da viabilidade do modelo de gestão do pomar policlonal

Resumo da nossa abordagem de co-construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção:

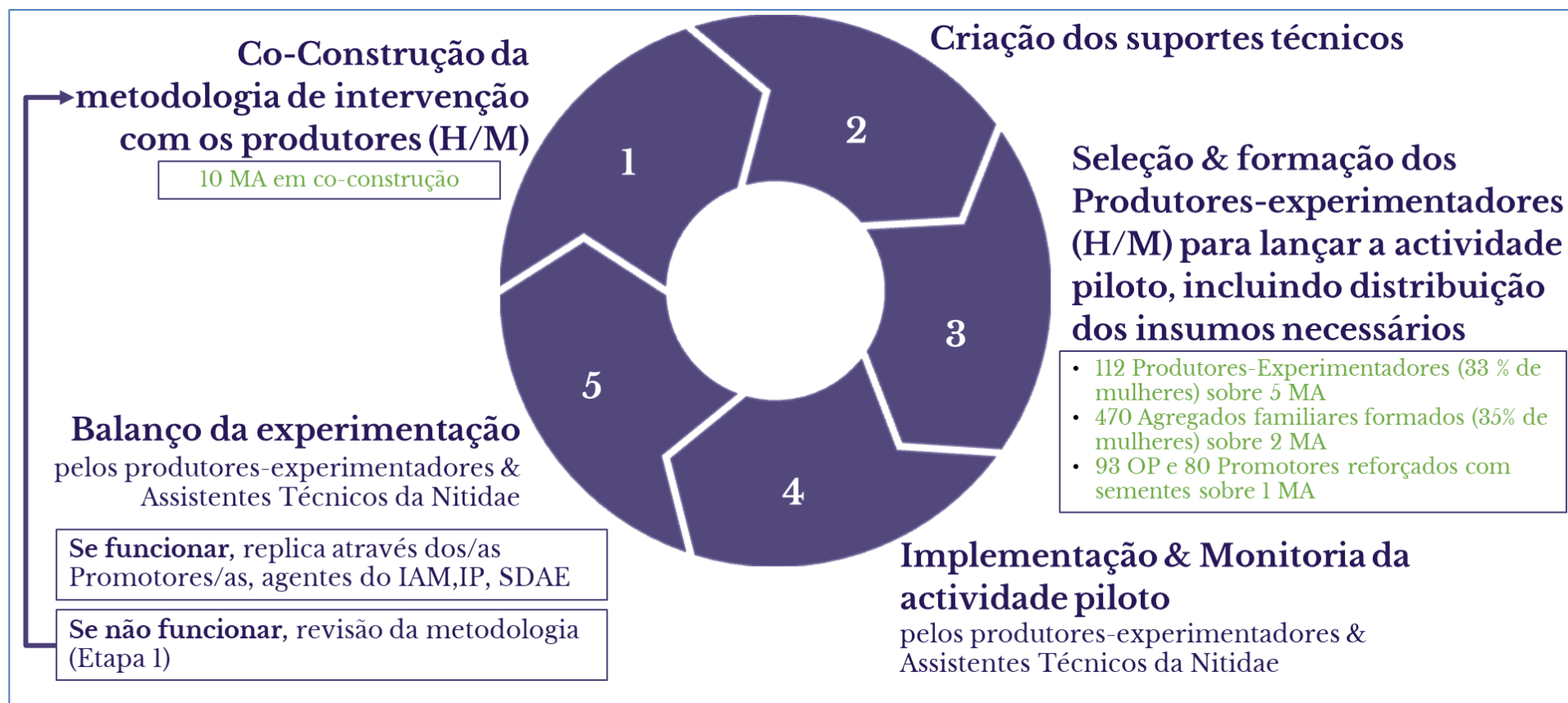


Figura 11. Resumo da nossa abordagem de co-construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção



Actividade 1.4. Aplicação de modelos inovadores para aumentar os benefícios económicos e ambientais da comercialização e transformação local da castanha e dos seus subprodutos

Apoio à Fábrica artesanal de Namipissa (Gilé)

Depois de uma campanha 2022 promissora com o processamento de 520 kg de castanha bruta, em 2023 enfrentaram desafios e processaram 460 kg de castanha bruta. Para o ano 2024, estava previsto processar 640 kg de castanha bruta e processaram 350kg, seja 55% da meta.

Em 2024, os produtores de Namipissa conseguiram um lucro de 42 000 MZN em 2024, dos quais 49% que foi investido na actividade de pulverização dos cajueiros e ao pagamento do serviço de processamento aos 20 membros, e 51% está guardado na caixa da Associação para futuros investimentos.

Objectivo:

- A Fabrica de Namipissa tem como objectivo de processar 500 kg de castanha bruta no ano 2025.
- Está prevista a abertura de linhas de venda de amêndoa na vila sede do Gilé através de uma parceria com comerciantes locais.

Resultados chaves: De janeiro até junho de 2025 foram 340 kg de castanha bruta processados. Ainda está prevista a abertura de linhas de venda de amêndoa na vila sede do Gilé através de uma parceria com comerciantes locais. Os produtores de Namipissa conseguiram um lucro de 27 900 MZN, dos quais 50% que foi investido na actividade de pulverização dos cajueiros e ao pagamento do serviço de processamento aos 20 membros, e 50% está guardado na caixa da Associação para futuros investimentos.

→ Plano Junho 25 – Junho26: Continuação da assistência técnica e da ligação com comerciantes locais

Actividade 1.5. Reforço da gestão sustentável dos recursos naturais na zona tampão do PNAG

Objectivo:

- Implementação de 2 planos de gestão dos recursos naturais em comunidades da zona tampão do PNAG, em parceria com o DDC-PNAG.

Resultados chaves:

- Realizada a seleção de 2 comunidades (em conjunto com as autoridades locais e o PNAG): Macujuca (Mulela, Pebane) e Etapa, Pebane no dia 11/04/2025.

→ Plano Junho 25 – Junho26: Criação do plano de trabalho com o Lab' Nitidae e início do trabalho em 2026.



Resultado 1. Os produtores de caju dos distritos de Gilé e Pebane adotam propostas técnicas que aumentam a resiliência de seus sistemas de produção, que são compatíveis com a preservação do meio ambiente, promovem a igualdade de género e proporcionam-lhes melhores rendimentos e segurança alimentar

Indicadores	Situação de referência	Alvos	Resultado até Junho 2025	Estado de avanço (%)	Plano Julho 2025 - Junho 2026 (1 ano)
Número de agregados familiares directamente apoiados pelo projecto que adoptaram as propostas técnicas	0	3000 novos agregados familiares, 40% dos quais são mulheres	- 860 novos agregados familiares apoiado na venda conjunta de castanha bruta. - 29 novos/as promotores/as (20% M) nas OPs (são incluídos nos 860 AF da VC de castanha) - 112 Produtores-Experimentadores (33 % de mulheres) sobre 5 MA = $860 + 112 = 972$ AF	32%	Aumento do número de novos AF através do: - Recrutamento de 25 mulheres promotoras - Difusões das práticas agroecologias experimentadas e validadas (metas: 1500 AF) - Apoio às novas e antigas OP para a venda conjunta de castanha e produtos agrícolas (300 AF para 10 novas OPs)
Número de homens e mulheres que pertencem a cargos de direcção nas estruturas de produtores	32 mulheres com função de responsabilidade em 27 associações		- Criado a formação sobre gestão financeira	10%	- Formações sobre gestão financeira nas 20 associações, com inclusão de Mulheres e Jovens
Rendimento/ agregados familiares rurais em MT/ano graça a venda conjunta	Preço da venda individual na mesma zona	Aumento de 20% no final do projecto	- <u>Castanha</u>: aumento de 27% para 1.821 AF (2023-24); aumento de 21% para 2.200 AF (2024-25). - <u>Gergelim</u>: aumento de 22% para 154 AF (2023-24); - <u>Amendoim com casca</u>: aumento de 35% para 274 AF (2023-24); - <u>Amendoim descascado</u>: aumento de 28% para 55 AF (2023-24).	50%	- Continuação do apoio na venda conjunta de produtos agrícolas (amendoim, gergelim, feijão bóer) durante a campanha agrária 2024-25 e 2025-26 e na venda conjunta de castanha na campanha de comercialização caju 2025-26



Indicadores	Situação de referência	Alvos	Resultado até Junho 2025	Estado de avanço (%)	Plano Julho 2025 - Junho 2026 (1 ano)
Número de agregados familiares rurais com melhor desempenho económico graças a venda conjunta	No fim da fase 1.460 (em 2022)	500 novos agregados familiares TBD (*serão incluídos no total do primeiro indicador)	- 510 agregados familiares envolvidos na venda conjunta da amendoim, gergelim, feijão bóer e milho (2024) - 1821 (2023) e 2.208 (2024) agregados familiares envolvidos na venda conjunta de castanha	100%	
Disponibilidade de alimentos básicos em kg/pessoa/ano	Cultura de mandioca: selecionada em função da metodologia da AFD Diagnostico agrícola permitiu determinar os tipos de AF. Produção 2024 de mandioca de 40 AF: em curso de análise	Variação interanual < 30 % (2025, 2026, 2027)	- Produção de mandioca levantada em 40 AF (em curso de análise)	25%	- Seguimento da produção de mandioca em 2025-26 dos 40 AFs selecionados - Formação dos 40 AFs sobre a conservação e melhoria dos rendimentos na cultura de mandioca (MA 6 e MA 7)
Taxa média anual de desflorestação nas comunidades da zona-tampão apoiadas pelo projeto	Taxas históricas médias no período 2000-2020 sobre 3.497 ha = 2,8%	Redução da taxa de desflorestação	- Duas (2) comunidades identificadas em concertação com o PNAG	Resultado no final do projecto (2027)	- Ver Actividade 1.5
Número de hectares em conversão para sistemas mais agroecológicos	Situação no final da fase 1: 153,23 ha	Aumento de 100 ha	- 8 MA implementada = 11,5 ha de experimentações (MA1, MA2, MA5, MA7) - 2 MA em curso de elaboração	11%	- Ver Actividade 1.3

Ver o Quadro lógico em Anexo 15 para apreciar os resultados e indicadores da Componente 1 do projecto ACAMAZ 2 até Junho de 2025.



2_ Componente 2 – Definição de sistemas familiares de produção de macadâmia

Actividade 2.1. Análise dos possíveis modelos de sistemas familiares de produção de macadâmia

Em Outubro de 2024, foi realizada uma missão conjunta (Nitidae e IAM, IP) a Maláui para compreender os factores que, em todos os níveis da cadeia de valor permitiram a integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia neste país.

Objectivos:

- Finalização do relatório da missão conjunta Nitidae-IAM,IP a Maláui com ênfase nas lições aprendidas para o caso moçambicano (critérios de sucesso para a integração do setor familiar na cadeia de valor da macadâmia).
- Apresentação a Sede do IAM,IP e discussões sobre os passos a seguir.

Resultados chaves:

- Foi finalizado o relatório de missão conjunta IAM, IP – Nitidae a Maláui (ver no **Anexo 8**). Abaixo, seguem as principais conclusões:
 - A missão permitiu observar **casos de sucesso, bem como não sucedidos, que permitiram confirmar as análises feitas** pela Nitidae no âmbito do seu estudo sobre a cadeia de valor da macadâmia em Moçambique (2021).
 - **É possível cultivar macadâmia e produzir amêndoas em quantidade / qualidade suficientes para criar interesse de produtores do sector familiar, em condições menos controladas** do que as seguidas atualmente pelos actores privados em Moçambique.
 - **Os produtores do sector familiar não podem investir em sistemas de irrigação muito caros. Assim sendo, não pode ser considerado o lançamento do fomento da macadâmia nas regiões onde as precipitações anuais não ultrapassam os 1000 mm, e ainda menos no futuro com o efeito das mudanças climáticas.**
 - Tendo em conta a complexidade do cultivo e do mercado da macadâmia, o modelo mais virtuoso observado durante a missão é o da **colaboração contractual entre um produtor/processador privado de macadâmia e produtores do sector familiar organizados em cooperativas.**
 - Para que esta colaboração funcione, é chave que: i) a mesma permita assegurar a integração no mercado dos produtores do sector familiar, ii) o comprador possa verificar a qualidade dos lotes adquiridos com sua unidade de processamento, iii) a remuneração das amêndoas seja feita em função da qualidade que permite incentivar a qualidade, iv) o produtor/processador assegure uma assistência técnica aos produtores do sector familiar para assegurar a transferência de conhecimento sob as boas práticas de produção de colheita e pós-colheita e garantir uma qualidade aceitável.
 - Os **esquemas «clássicos» dos sistemas de cultivo monoespecífico e intensivos de macadâmia**, tal como praticados pelos empresários privados em Moçambique **não são adequados** a realidade, aos objectivos e aos constrangimentos dos produtores do sector familiar. Os mesmos **têm de evoluir** para otimizar os fatores de produção envolvidos (terra, trabalho, capital) e minimizar os riscos associados à adopção de uma nova cultura



que levará anos para produzir. Por exemplo, as associações entre a macadâmia e culturas anuais são indispensáveis.

- Nem todos os produtores do sector familiar estão a priori aptos a adoptar a cultura da macadâmia. Assim sendo, foram identificados **critérios de adoção, tais como a disponibilidade da terra, de uma força laboral (familiar ou salariada) suficiente para fazer face aos picos de trabalho** (a plantação das árvores, sacha na estação das chuvas, rega suplementar na estação seca, colheita que devem ser diária para garantir a qualidade), **a disponibilidade da água, de matéria orgânica e disponibilidade de fluxos de dinheiro** (dois factores muitas vezes ligadas ao nível de diversificação do sistema de actividade dos produtores).
- Analisando esses factores de sucesso, espelhados com a situação actual nas províncias de Zambézia e de Niassa, todas as partes concordam que **o ecossistema favorável que permitiu à integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia no Maláui, através de uma colaboração estreita com o sector privado, (ainda) não está reunido em Moçambique.**
- No dia 04 de Junho de 2025, os peritos da Nitidae e o IAM, IP que realizaram a missão, apresentaram as conclusões da missão a sede da instituição para os funcionários e agentes do IAM,IP (No **Anexo 9**, pode encontrar a apresentação). Foram discutidas várias propostas para desenvolver esta componente II, a fim de poder apoiar o surgimento do sector, tendo em conta os principais pontos de atenção identificados.

→ *Plano Junho 25 – Junho26:*

- *Apresentação do relatório aos actores da cadeia da Macadâmia*
- *Continuar do diálogo entre os respectivos Ministérios e institutos públicos dos Governos do Moçambique e do Maláui responsáveis pelo subsectores da macadâmia mas também do caju, tendo os dois países experiências e interesses complementares entre as duas cadeias de valores que seja em termos de fomento (em particular a questão da selecção das variedades) ou de políticas públicas, nomeadamente relativamente ao processo de assinatura do acordo comercial de exportação de macadâmia com a China junto com a Associação de Macadâmia do Maláui (AMM).*
- *Beneficiar da experiência da Associação de Macadâmia do Maláui (MMA) relativamente à questão da integração do sector familiar na cadeia de produtiva da macadâmia, e a mutualização de serviços a atenção de seus membros.*
- *Estabelecer contacto para dinamizar potenciais relações comerciais entre produtores de macadâmia do Moçambique e processadores estabelecidos em Maláui (particularmente interessante pelos produtores de macadâmia localizados nas províncias de Niassa e da Zambézia).*



Actividade 2.2. Co-construção de modelos de integração do sector familiar com os pequenos produtores e o sector privado

Tendo em conta as lições aprendidas no Maláui e a situação actual dos empresários do do subsector da macadâmia em Moçambique (ver relatório de progresso 2024 para as últimas actualizações sobre a Murrimo Macadâmia no Distrito de Gurué e a Niassa Macadâmia em Niassa), parece que não estão reunidas, nestas duas regiões, as condições ideais para cocriar, com os produtores familiares e os actores privados do sector, modelos de integração

Nestas condições, será necessário definir, nos próximos meses, com o IAM, o IP e a AFD, se deve se continuar nesta perspectiva de integração do sector familiar ou não, apesar da ausência de factores de sucesso identificados no Maláui.

Objectivo:

Não havia objectivos específicos relativos a esta actividade para o primeiro trimestre de 2025. O trabalho devia, de facto, concentrar-se na formulação conjunta (Nitidae e IAM, IP) das lições aprendidas com a missão no Maláui, conclusões essenciais para orientar, posteriormente, a estratégia de implementação da actividade 2.2. No entanto, tal como especificado mais adiante, as conclusões da missão ao Maláui e a evolução das perspectivas de cooperação com a Niassa Macadâmia e a Murrimo Macadâmia (por motivos que escapam ao controlo do Projecto) são mais susceptíveis de questionar a viabilidade da actividade 2.2, tal como definida na fase de concepção do projecto.

Resultado chave:

Acompanhando a dinâmica actual de organização dos produtores de macadâmia de Niassa, a Nitidae partilhou aos mesmos uma nota pedagógica, elaborada com base nos trabalhos com o IAM, IP capitalizados durante a fase I, explicitando a diferença entre associação e cooperativa de produtores, e encorajando, numa primeira fase, a criação de uma associação (ver **Anexo 10**).

→ Plano Junho 25 – Junho26:

- *Identificar produtores do sector familiar em Gurué que atendam aos critérios estabelecidos (dentre os quais a vontade de produzir macadâmia, titularidade de posse de terra, disponibilidade de mão-de-obra, água e recursos financeiros) para capacitação sobre produção da macadâmia e para acederem às mudas de macadâmia com a finalidade de integrá-los na cadeia de valor da macadâmia.*
- *Reforçar o apoio técnico é intercambio dos produtores existentes em Niassa através da criação de uma associação*
- *Troca de experiência com Maláui, Africa do Sul / SAMAC para reforçar as capacidades do IAM,IP*



Resultado 2. Modelos de produção de macadâmia adaptados à racionalidade dos agricultores familiares são testados no distrito de Gurulé e na província de Niassa e alimentam estratégias setoriais

Indicadores	Situação de referência	Alvos	Resultado até Junho 2025	Estado de avanço (%)	Plano Julho 2025 - Junho 2026 (1 ano)
Número de acordos entre agregados familiares rurais e privados para testar a produção familiar integrada de macadâmia	0	Pelo menos um acordo	- Nenhum dos privados consultados na província de Zambézia ou Niassa mostrou interesse ou responde aos critérios de seleção definidos até esta data.	90%	- Workshop de apresentação do relatório de Malauí ao IAM,IP e actores da cadeia (S2 2025) - Momento oportuno para definir junto com o IAM,IP e considerando as circunstâncias, as prioridades de intervenção sobre a macadâmia, nomeadamente: - Relativamente a integração do sector familiar os trabalhos realizados permitiram Identificar as condições desejáveis mas estas condições (ainda) não estão reunidas nas zonas de foco do Projecto ACAMAZ II relativamente a implicação do sector privado. - Reforçar o apoio técnico é intercambio dos produtores existentes em Niassa através da criação de uma associação - Troca de experiência com Maláui, Africa do Sul / SAMAC para reforçar as capacidades do IAM,IP
Número de sistemas de cultivo de macadâmia co construídos com pequenos produtores	0	Pelo menos 1 sistema de cultivo		Dependo do primeiro indicador	
Número de árvores de macadâmia em crescimento nas terras dos agregados familiares;	0	10.000 plantas de macadâmia			
Número de agregados familiares experimentais acompanhados nesta fase-piloto	0	Determinado na base do acordo entre o projecto, os produtores e o privado envolvido			
Número de estudos e documentos de capitalização partilhados com os actores da cadeia de valor macadâmia	0	Pelo menos 1 documento de capitalização	- Partilhada uma nota metodológica para trabalhar na integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia (Nitidae & IAM,IP) - Partilhado ao IAM,IP o relatório da missão de troca de experiência no Malawi	Resultado no final do projecto (2027)	

Ver o Quadro lógico em Anexo 15 para apreciar os resultados e indicadores da componente 2 do projecto ACAMAZ 2 até Junho de 2025.



3_ Componente 3 - Reforço da governança do sector das amêndoas (caju e macadâmia)

Actividade 3.1. Reforço dos mecanismos de colecta de dados e de difusão do sistema N'kalô em Moçambique

A campanha de comercialização do caju de 2024/25 nas regiões Norte de Moçambique começou logo após as eleições (outubro), o que resultou em um forte abrandamento das actividades comerciais, especialmente nas províncias e cidades importantes para a comercialização do caju (Maputo, Nampula e Nacala). O sistema de informação de mercado (SIM) N'kalô colectou e divulgou informações de mercado via WhatsApp e os boletins por email, embora o trabalho tenha sido dificultado pelas frequentes interrupções nas redes de comunicação.

Objectivo:

- Divulgação semanal da informação do mercado N'kalô, através da comunidade WhatsApp e dos boletins por email

Resultados chaves:

- **25 boletins N'kalô (julho 2024 até maio 2025) enviados semanalmente por email** (em francês, inglês e português) a nível internacional, incluindo Moçambique, para diversos actores da cadeia de valor da castanha de caju (IAM, IP, MAAP, AMPCM, processadores e exportadores de castanha de caju)
- **Até 20 mensagens, no total, compartilhadas na comunidade WhatsApp N'kalô** (100 membros) e **no grupo WhatsApp do IAM,IP** (16 membros), antes e durante a campanha de comercialização. Foram enviadas mensagens simples em vez de vídeos devido aos problemas de interrupção da internet durante o período pós-eleitoral.
- **Adição de 60 promotores das Cooperativas de Nampula e Zambézia à comunidade WhatsApp N'kalo**, mas nem todos os promotores têm acesso ao WhatsApp

→ Plano Junho 25 – Junho26:

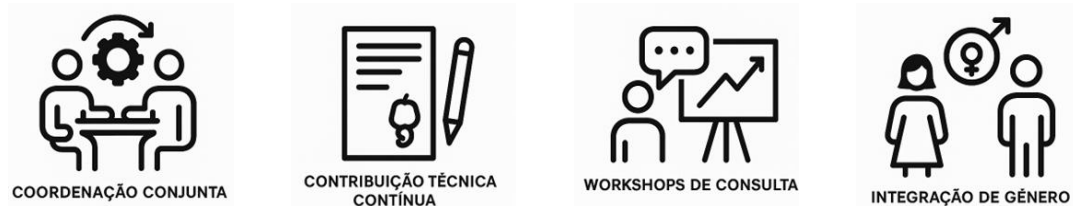
- *Capacitação sobre o Sistema de Informação de mercado N'kalo à AMPCM & Facilitadores MyCoop nas cooperativas (14 agentes da AMPCM e 20 facilitadores/as)*
- *Capacitação dos Representantes dos Produtores da Região Norte antes do Comité das Amêndoas (com AMPCM)*
- *Adição de 50 produtores na Comunidade WhatsApp e Promoção da subscrição ao Boletim por email*
- *Reunião informativa sobre o SIM aos novos membros do MAAP*



Actividade 3.2. Contribuições às reflexões do IAM,IP para a revisão de suas políticas e estratégias de reforço do subsector do caju e o acompanhamento do subsector da macadâmia

• Apoio à elaboração do plano Director

- O IAM, IP, com apoio da Technoserve e financiamento da USAID, iniciou a selecção de consultores (a partir de Maio de 2024).
- Nitidae propôs-se a apoiar o IAM,IP e os consultores (através da **Nota de proposta**) e as propostas validadas pelo IAM,IP são:



- No início de 2025: esperava-se iniciar a consultoria com o consultor externo, mas a decisão do Governo dos EUA de desmobilizar a USAID deixou o IAM, IP sem recursos para continuar. Assim, desde o início de Abril, o IAM, IP em coordenação com a Nitidae estão em diálogo com FAO e Technoserve para viabilizar novo apoio.
- **Apoio ao processo de elaboração do seu regulamento (após a publicação da Nova Lei em Julho 2023)**
 - A Nitidae deu suas recomendações através de uma Nota de Recomendação (Maio 2024). Durante o resto do ano de 2024, por causa das eleições presidencial, o processo não fez progressos significativos e reiniciou no início de 2025.
 - Sob recomendação do MAAP, o IAM,IP realizou consultas em todas províncias e um retiro nacional foi realizado pela equipe do IAM,IP em Abril de 2025.
 - De salientar as dificuldades pela Nitidae de poder contribuir no processo não sendo informado ou convidado nas reuniões de trabalho.
 - Actualmente, o Regulamento do Caju ainda está em harmonização com os demais Ministérios.
- **Apoio na atualização da Estratégia de Género do sector agrícola - MAAP**
 - Participação técnica da Nitidae e do IAM,IP nas **reuniões de alinhamento da estratégia** tendo contribuído na estrutura e integração de conteúdos da estratégia com base no PAG do IAM,IP (Abril – Junho de 2025).
 - Em Junho, a consultora partilhou o **draft da estratégia**. A Nitidae, no dia 11/06/2025, submeteu os seus comentários, subsídios e sugestões, incluindo a contribuições da Enga. Lúcia Sebastião (ponto focal de género do IAM, IP).
 - Até hoje, o draft da estratégia está ainda em curso porque serão incluindo pescas e ambiente.



● Implementação do Plano de Acção de Género (PAG) do IAM,IP

Objectivos:

- O Director Geral solicitou um workshop sobre conceitos de género para criar uma base comum de entendimento sobre os conceitos de género entre os técnicos e direcção do IAM, IP como etapa prévia à disseminação dos instrumentos.
- Criação da Carta de Princípios, Guias de Conducta Geral e dos Extensionistas e 3 Termos de Referências pelos diversos Pontos Focais de Género no IAM,IP
- Criação de 3 mecanismos de denúncia de discriminação de género e assédio sexual no IAM,IP, bem como do seu Protocolo para os Pontos Focais RH Género no acompanhamento das denúncias.
- Análise da Base de Dados das Formações do IAM, IP (2021–2023) para compreender a participação de mulheres e homens nas formações promovidas pelo IAM, IP e identificar barreiras para a equidade de género no acesso a oportunidades de capacitação.

1. Realização dos Workshops de Entendimento dos Conceitos de Género

Realização de 3 sessões (nos dias 20 de Março, 22 e 24 de Abril de 2025), facilitadas pela Nitidae e co-facilitado pelo ponto focal de género do IAM,IP. Estas sessões contaram **com a participação de 48 pessoas (34% mulheres), incluindo técnicos do IAM, IP MAAP e representantes da AFD**. Através de metodologias participativas foram abordados, os seguintes conteúdos:

- ✓ Estereótipos de género, machismo, masculinidade positiva, empoderamento
- ✓ Diferença entre sexo, género, equidade e igualdade
- ✓ Assédio e violência no local de trabalho

Após cada sessão, foi feita uma avaliação que foi respondida por 42 participantes (sobre os 48). O formulário contemplou perguntas fechadas (satisfação) e abertas (percepções e sugestões). Dos quais os resultados estão abaixo:

- Entre **88% e 100% dos participantes avaliaram positivamente a formação e seu conteúdo**, mostrando alto nível de satisfação.
- A participação activa de homens e mulheres foi destacada como essencial para a transformação de mentalidades e promoção de ambientes mais justos.
- O workshop fortaleceu a autoconfiança e empoderamento dos participantes, um fator-chave para a integração da equidade de género na instituição.
- Houve maior conscientização de que homens e mulheres possuem capacidades equivalentes para desempenhar diferentes funções, desafiando estereótipos tradicionais.



Figura 12. Fotografias dos Workshop sobre conceitos de Género (Maputo, 2025)

2. Validação dos 6 instrumentos de género no Conselho de Direcção (CD)



Figura 13. Carta de Princípios para a Igualdade de Género

No dia 14 de Maio de 2025 na Sede do IAM, IP foram oficialmente **validados pelo Conselho de Direcção do IAM, IP** os seguintes **seis (6) instrumentos** previstos no PAC:

- **Carta de Princípios para a Igualdade de Género (Anexo 11)**, revista pelas Engs Feliza Macome e Lúcia Sebastiao e técnicos do IAM, IP aquando dos workshops sobre os conceitos de género, com 7 princípios:
 - ✓ Igualdade de oportunidades; Valorização das diversidades; Respeito, Dignidade e Ambiente de Trabalho Seguro; Inclusão na tomada de decisões; Melhoria contínua e Equilíbrio entre Trabalho e Vida Pessoal.
- **Guia de Conduta Geral (sede e província)**, revisto pelos técnicos do IAM, IP com 7 condutas:
 - Princípios Gerais e Convivência no Local de Trabalho; Combate ao Assédio e Discriminação e machismo; Flexibilidade



e Apoio Familiar; Denúncia de Comportamentos Inadequados; Como Denunciar Comportamentos Inadequados; Sanções, incluídas condutas adequadas e inadequadas.

- A versão final será disponível no segundo semestre (após o design).
- **Guia de Conduta para Extensionistas**, revista pelas Engs Lúcia e Feliza, Direcção Nacional de Extensão e pelo Chefe do Departamento de Organização de Produtores de Nampula e técnicos de campo da Nitidae:
 - Inclusão Activa e Igualitária de Mulheres e Homens Produtores; Comunicação Respeitosa e Inclusiva; Promover a Participação e Liderança Feminina; Incentivar o Acesso Igualitário a Tecnologias e Recursos; Sensibilidade às Realidades e Desafios das Mulheres Produtoras; Combater Comportamentos Discriminatórios no Campo, incluindo exemplos de “o que fazer” e “o que evitar”
 - A versão final será disponível no segundo semestre (após o design).
- **Termos de Referência (TDR) dos Pontos Focais de Género (geral, RH Sede e provinciais)** revistos pelo ponto focal de género, Chefe de Departamento dos Recursos Humanos e Eng Feliza (**No Anexo 12**)

→ *Plano Junho 25 – Junho 26: A validação institucional legitima o início da fase de apropriação e **implementação dos instrumentos**, planeada para os próximos meses:*

- *Está planeada a auscultação da Guia de Conduta dos extensionistas com mais de 50 extensionistas do Parque Nacional da Gorongosa e do IAM, IP das províncias de Sofala, Manica e Tete; para ter uma versão final.*
- *Esta previsto um Workshop de apropriação dos instrumentos de forma presencial na Província de Maputo (Sede e Delegação Maputo), Nampula e Zambézia e online para as restantes províncias.*
- *Está prevista a formação dos pontos focais de género do IAM,IP, por cada delegação, sobre os TDRs.*

3. Desenvolvimento do Protocolo de Denúncia

Dentro da Guia de Conduta, foram criados **3 mecanismos de denúncia de discriminação de género e assédio sexual no IAM,IP**, para criar um ambiente seguro para todos (Act. 3 do PAG). Está a ser estruturado um Protocolo de denúncia para os Pontos Focais do RH do Género no acompanhamento das denúncias, que inclui:

- Procedimentos internos de recepção e resposta;
- Modelo de Relatório de Investigação; e
- Papel do RH e pontos focais bem definidos.

→ *Plano Junho 25 – Junho 26: Finalização e Validação do Protocolo no CD; Formação dos Pontos Focais (Capacitação das etapas do protocolo, desde a recepção da*



denúncia até a resposta e acompanhamento; Técnicas de escuta activa e confidencialidade; Gestão de casos de denúncia).

4. Análise da Base de Dados das Formações do IAM, IP (2021–2023)

- A análise abrangeu **153 participantes** em formações entre 2021 e 2023. Desses, **37% eram mulheres e 63% homens**.
- Apesar das mulheres representarem apenas **24% do total de funcionários**, sua taxa de participação em formações foi relativamente mais elevada, o que pode indicar esforços de inclusão.
- No entanto, as mulheres participaram sobretudo em **formações administrativas**, enquanto os homens dominaram as **formações técnicas**.
- Durante os workshops de género, foi identificado que o favoritismo por certos grupos funcionais — e não o género em si — é percebido como principal barreira ao acesso.

→ Plano Junho 25 – Junho 26:

- Estabelecer uma meta progressiva de pelo menos 25% de participação de mulheres nas formações técnicas e pelo menos 40% de participação de mulheres nas formações administrativas nos próximos dois (2) anos.
- Definir critérios claros de rotatividade, para evitar repetição dos mesmos participantes.
- Solicitar ao RH uma base de dados de formações dos últimos 10 anos (caso haja) para relacionar com progressão na carreira — apesar de saber-se que progressões estão suspensas até 2030.

Actividade 3.3. Desenvolvimento de pesquisas visando a intensificação agroecológica na cadeia de valor do caju

A partir de Julho de 2024, início do **programa de estabelecimento do catálogo de germoplasma dos cajueiros** ao nível de Moçambique. Na **figura 14**, são descritos os resultados até o fim de Junho de 2025, bem como as perspectivas.

As outras actividades de investigação em curso desde 2025, são:

- **PHD do Eng. Chadreque Nhanengue (IAM,IP). sobre a análise da diversidade genética em Moçambique** com apoio de uma bolsa da Embaixada da França para 3 anos através da facilitação da Nitidae e a supervisão do Dr Jérôme Duminil do IRD. ACAMAZ2 assegurará o segundo levantamento de dados no terreno (Julho–Set 2025 e/ou 2026) bem como uma parte das análises no laboratório na França.
- **Estudo para avaliar níveis de infestação e danos de *Helopeltis* spp. nos cajueiros e no feijão bóer, na Província de Zambézia:** TDRs elaborados pela Nitidae & IAM,IP e início do estudo em Junho para uma duração de 5 meses. Supervisionado pelo Eng. Samuel Mitais (Nitidae), em coordenação com o Dep. de Investigação do IAM,IP.
- **Possibilidade de PhD sobre os marcadores genéticos para a resistência ao oídio, seca e outras doenças de cajueiros com o IAM,IP, TARI e NITIDAE (Moçambique e Tanzânia):** O Projecto ACAMAZ 2, poderia assegurar o início do PhD – Possibilidade de cofinanciamento com um outro programa em curso de elaboração com a União Europeia.



Figura 14. Resultados sobre o catálogo germoplasma de cajueiros de Junho 2024 até Junho 2025; bem como o plano a seguir



Resultado 3. A governança do subsector das amêndoas é reforçada por uma maior colaboração entre os actores da cadeia e pelo desenvolvimento de políticas, estratégias e ferramentas que integram os resultados de estudos e projectos-piloto

Indicadores	Situação de referência	Alvos	Resultado até Junho 2025	Estado de avanço (%)	Plano Julho 2025 - Junho 2026 (1 ano)
Número de inovações do projecto capitalizadas	0	5 inovações capitalizadas	- Capitalizada a metodologia de venda conjunta - Capitalizados 2 posters e a Substituição de copa no Manual do MIC do IAM,IP	40%	- Capitalização com o Departamento de Organização de Produtores do IAM,IP das outras inovações, na base da nota que a Nitidae enviou em 2024 ao IAM,IP
Número de formações elaboradas a partir dessas capitalizações	0	3 formações elaboradas	- 1 formação sobre metodologia da venda conjunta, com a criação de 3 novas ferramentas para a monitoria	33%	
Número de propostas (apresentação, estudo, nota de análise) que alimentam as políticas sectoriais e o diálogo entre actores das cadeias	0	5 propostas adoptadas	- Lei do Caju 2023: 5 recomendações feitas, 2 integradas na Lei - PR (2024-25): conforme com a proposta N'kalo (45 MZN/kg) - PAC IAM,IP elaborado: 6 documentos em curso de implementação - Elaboração Estratégia Género MAAP: proposta de indicadores de género aceiteada pelo IAM,IP e submetido no MAAP.	60%	- Regulamento do Caju: análise do número de propostas adoptadas pelo IAM,IP, apos o envio da Nota de Recomendação - Proposta do PR pela campanha 2025-26 - Apoio ao IAM,IP e consultores no diálogo e inclusão do género no novo Plano Director - Continuação da Implementação do PAC do IAM,IP e inclusão do género ao nível do MAAP - Apoio ao diálogo político na macadâmia - Plano Director, lei

Ver o Quadro lógico em Anexo 15 para apreciar os resultados e indicadores da componente 1 do projecto ACAMAZ 2 até Junho de 2025.



4_ Componente 4 – Gestão e Coordenação do projecto

1. Eleições e insegurança pós-eleitoral 2024-2025

- Início da campanha eleitoral a partir do mês de Agosto 2024 implicando uma disponibilidade limitada das autoridades e do IAM,IP ao nível distrital, provincial e da Sede bem como uma reorganização das actividades no terreno para evitar a realização de encontros importantes.
- Os protestos depois das eleições paralisaram as actividades em Maputo durante o último trimestre 2024 e o mês de Janeiro de 2025 e impediram no terreno qualquer realização de encontros de grupos e apenas a realização de apoio técnico bilateral entre os técnicos e os beneficiários.
- A degradação da situação de segurança levou a Nitidae a parar durante 3 semanas as actividades em Gilé/Pebane no mês de Janeiro depois das férias do fim do ano.
- Em Gurué, a visita da casa da Sra. Margaux Beringuier, responsável da componente sobre a macadâmia, por três homens armados levou a uma mudança de casa mais segura. Contudo, no mês de Abril 25 novos ladrões invadiram a casa, decidiu-se que a Sra. Margaux seria hospedada numa pensão durante suas estadias em Gurué.

2. Coordenação com as Instituições da Província da Zambézia

Em Fevereiro e Abril 2025, **visita das actividades da Nitidae em Gurué** pelo Departamento de monitoria das ONGs do Gabinete do Governador, do SPA, do DPA e DPAP para a emissões de parecer à intenção do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC).



Figura 15. Foto de família dos representantes das organizações

No dia 13 de Junho de 2025, **participação da Nitidae na Cidade de Quelimane na 1ª Reunião Provincial do DPAP com os Parceiros de Cooperação.** Foi dirigido pelo Director Provincial de Agricultura e Pescas em representação do Governador da Província. A reunião foi corporizada por 4 painéis de apresentações seguidas de debates sendo: **Painel-1: sector agrícola;** Painel-2: sector pecuário; Painel-3: sector de pesca e aquacultura; Painel-4:

coordenação interinstitucional e plataforma de gestão de dados.

A apresentação do **painel 1** foi feita pelo Sr Farai da Organização ADRA, que compilou os dados de todas as ONGs que actuam no ramo agrícola, incluindo a Nitidae, ICEI, COSV, FAO, NANA e UPCZ.



3. Estudo sobre a competitividade e sustentabilidade do processamento do caju em Tanzânia

O estudo final foi apresentado em Março 2025 em Dar Es Salaam (Tanzania) e partilha várias recomendações para suportar o crescimento do processamento nacional bem como melhorar a rastreabilidade da produção relativamente a política EUDR da UE. Salienta o interesse de fortalecer a colaboração entre a Tanzânia e o Moçambique.

4. Apoio à delegação da União Europeia em Moçambique sobre a elaboração do programa *Green Value for Growth (GV4G)*

2023 – Estudo de viabilidade para identificar províncias de intervenção e as cadeias de valores

2024 – as províncias de Manica e Zambézia e as cadeias de valor do caju, soja e abacate OU café são seleccionadas no âmbito do programa GV4G que será implementado pela Embaixada dos Países Baixos.

2025 – Nitidae organiza visita da UE, NL, KFW parceiros em Nampula, Gilé, Gurué em coordenação com as autoridades distritais, DPAR, SPAE e delegação do IAM,IP.



Figura 16. Foto de família na Vila de Gilé (Março 2025)

5. Preparação do projecto SATAF (Strengthening Agroecological Transition & Agroforestry for Africa) com a União Europeia em Bruxelles

Projecto Multi Países Costa do Marfim, Senegal, Uganda, Tanzânia e Moçambique que será implementado pela EFI e Nitidae com numerosos parceiros sobre as cadeias de valores do cacau, café e caju.

6. Valorização dos subprodutos da casca e eficiência energética – Enabel

No mês de Abril 2025, acordo prévio da ENABEL para a definição de um projecto de apoio a valorização dos subprodutos da casca e eficiência energética com a tutela do MIREME.



7. Encontros com o Parque Nacional de Gilé & SDAE de Gilé, Pebane, Gurué

No mês de Fevereiro de 2025, as 17 motorizadas adquiridas no âmbito do concurso RFQ 01/2024 do ACAMAZ 2, na qual foi selecionada/aprovada a Afritoool como fornecedor, foram entregues nos escritórios da NITIDAE de Gilé e Gurué. Das 17 motorizadas, foram 3 motos que foram entregues aos pontos focais do IAM,IP (1 Gilé, 1 Pebane e 1 Gurué), na presença das respectivas administrações distritais.

No mês de Abril, foram recebidos os 2 carros do ACAMAZ 2 na Vila de Gilé.



Figura 17. Entrega da moto ao Ponto focal do IAM,IP Pebane no âmbito do Projecto ACAMAZ2

8. Reunião semestral de planificação & monitoria na Zambézia

Foi organizado no dia **10 de Fevereiro de 2025** a reunião semestral de balanço & monitoria das actividades referentes ao 2º semestre de 2024 e planificação do 1º semestre de 2025, de forma online. Participaram todos convidados seja os pontos focais do IAM,IP Zambézia, os directores dos SDAE de Gilé, Pebane, Gurué, bem como a equipe de coordenação da Nitidae. A apresentação esta disponível **no Anexo 13**.

A próxima reunião de coordenação será organizada em Julho-Agosto de 2025.

9. Comité de pilotagem

No dia 29 de Maio, decorreu o **segundo Comité de Pilotagem** do Projecto ACAMAZ II, com a presença da AFD, do IAM, IP, o implementador Nitidae, representantes do MAAP, Direcção Nacional da Agricultura e Direcção das políticas e planificação do MAAP, Directores dos SDAEs e representantes dos produtores. **A acta do Comité bem como sua apresentação estão disponíveis no Anexo 14.**



Figura 18. Foto de família no segundo comité de pilotagem do projecto



5_Anexos

Anexo 1 – Tabela da Venda Conjunta de castanha de caju 2024-25

Anexo 2 – Guião técnico das boas práticas de colheita e pós-colheita para assegurar uma boa conservação dos grãos

Anexo 3 – Detalhes dos 11 pacotes cofinanciado com as OPs, bem como o modelo de Voucher e do Termo de compromisso

Anexo 4 – Formação piloto sobre a gestão financeira das associações

Anexo 5 – Formação sobre “Cooperativismo & Gestão de negócio” (AMPCM)

Anexo 6 – Guia Técnica para a identificação de variedades das doenças e pragas da mandioca

Anexo 7 – Termos de Referência pela missão de apoio do Consultor Perito no Maneio e Fomento do Caju (Brasil)

Anexo 8 – Relatório de missão conjunta IAM, IP – Nitidae, sobre macadâmia a Maláui

Anexo 9 – Apresentação das conclusões da missão sobre macadâmia em Maláui

Anexo 10- Nota pedagógica explicitando a diferença entre associação e cooperativa de produtores

Anexo 11- Carta de Princípios para a Igualdade de Género

Anexo 12 – Termos de Referência (TDR) dos Pontos Focais de Género

Anexo 13 – Apresentação para a reunião semestral de balanço & monitoria das actividades 2024 (S1)

Anexo 14 – Apresentação e Acta do Comité de Pilotagem (Maio, 2025)

Anexo 15 – Quadro lógico do Projecto ACAMAZ II – Junho 2025 (Excel)



CONTACTOS:

França:

29, rue Imbert Colomes
69 001 Lyon, França
+33 (0) 9 83 22 76 22

Moçambique:

Avenida Agostinho Neto, 16
Maputo – Moçambique
+258 87 00 43 558

www.nitidæ.org

